

Perfil do 1º ano do Ensino Médio do Centro de Educação de Jovens e Adultos de Alta Floresta(CEJA).

Francisco das Chagas da Conceição Damasceno¹
damasceno-31@hotmail.com

Jessica Alves dos Santos
jessyca_camargo17@hotmail.com

Leandra Fernandes Rampazo²
leandrarampazodj@outlook.com

Roselainy Luzia Jacomini³
rose.neto@outlook.com

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos – EJA tem sido tema de discussões tanto entre acadêmicos do curso de Pedagogia, quanto Especialistas em Educação. Este estudo teve por objetivo principal aprimorar conhecimentos relativos à Educação de Jovens e Adultos – EJA em Alta Floresta/MT. Para tanto, foi realizada uma pesquisa cujo recorte compreende a turma do Primeiro Ano “D” do Centro de Educação de Jovens e Adultos de Alta Floresta. O método de abordagem adotado foi o indutivo com pesquisa de campo e bibliográfica para respaldar a discussão sobre os dados levantados. Os dados levantados constam do corpus deste trabalho, cuja pesquisa revelou que, apesar das dificuldades enfrentadas pelos entrevistados no cotidiano escolar, estes estão dispostos a seguir além da educação básica.

Palavra chave: educação de jovens e adultos – profissionais da educação – práticas educativas.

ABSTRAT

The Youth and Adult Education - EJA has been discussion topic both among Faculty of Education of academic, as experts in education. This study had the main objective to improve knowledge concerning the Youth and Adult Education - EJA in Alta Floresta / MT. For this purpose a survey which cut comprises the class of the First Year "D" Youth Education Centre and Adult Alta Floresta was held. The adopted approach was the inductive method with field research and literature to support the discussion of the data collected. The data collected included the corpus of this work, whose research revealed that despite the difficulties faced by them in everyday school life, they are willing to move beyond basic education.

Keyword: adult education - professional education - educational practices.

¹ Acadêmico do curso de Pedagogia da Faculdade de Alta Floresta (FAF)

² Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade de Alta Floresta (FAF)

³ Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade de Alta Floresta (FAF)

INTRODUÇÃO

O Brasil vem buscando alternativas para aquelas pessoas que, por razões diversas, não frequentaram a escola no tempo devido. Muitas vezes, os adultos não conseguem se adaptar ao espaço que lhes é oferecido e acabam abandonando os estudos, devido à dura realidade que enfrentam.

O sistema educacional muda conforme as mudanças que ocorrem na sociedade. Nos dias de hoje, com o surgimento dos aparatos de tecnologia, muda também o comportamento das pessoas em relação à vida. A competitividade no mercado de trabalho requer formação e especialização em diferentes áreas. Por esse motivo, muitos querem voltar a estudar para mudar sua realidade e expectativa de vida, para atender e poder competir nesse mercado em constantes transformações. Portanto, nos dias de hoje, é preciso que as pessoas que não tiveram a oportunidade de estudar retonem a esse processo para que consigam atender a seus anseios, seja para a realização pessoal, seja para adequar-se ao contexto da sociedade de consumo.

Nessa busca de aprimorar a educação de jovens e adultos, foram realizadas cinco conferências internacionais para estabelecer metas e ampliar o programa de políticas básicas. Em 1997, a CONFINTEA (conferência Internacional de Educação de Adulto) inovou a Declaração de Hamburgo sobre educação de adultos e agendar para o futuro, nesta, identificou-se a educação de adultos como consequência de uma cidadania ativa tanto quanto uma plena participação da sociedade com uma aprendizagem comprometida com o bem estar em geral, ela enfatizou a responsabilidade pública da previsão do financiamento e qualidade da educação de jovens e adultos.

A problemática do estudo: Por que os alunos do EJA resolveram estudar depois de tempos fora da escola? Quais as dificuldades enfrentadas pelos alunos do EJA? Quais as suas expectativas para o futuro?

A hipótese: Os alunos do EJA resolveram voltar a estudar em busca de uma vida melhor e se aprimorar para o mercado de trabalho, mesmo tendo dificuldades que enfrentam devido à correria do dia a dia não desistem de obter essa melhoria de vida.

O objetivo: Conhecer iniciativas locais (de Alta Floresta) sobre o desenvolvimento e oferta da EJA; pesquisar quais as dificuldades enfrentadas pelos educandos da EJA em

Alta Floresta e identificar possibilidades de melhorar o ensino oferecido aos alunos da EJA em Alta Floresta.

A justificativa: Conhecer o perfil dos educandos do CEJA de Alta Floresta foi uma forma de aprimorar conhecimentos adquiridos em sala de aula sobre educação de Jovens e adultos e trazer à tona informações sobre o assunto, que possam interessar também outros profissionais da educação.

METODOLOGIA

O método de abordagem para a pesquisa foi o indutivo, pois, segundo Lakatos e Marconi (2001, p.86): “indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, interfere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas”. Assim sendo, esta pesquisa partiu da realidade da escola para aprofundar os conhecimentos a respeito do perfil dos educandos do Eja, dificuldades que enfrentam para estudar e expectativa para o futuro.

O método de procedimento do trabalho será o monográfico, segundo Lakatos e Marconi (2001, p.90): “o método consiste no exame de aspectos particulares, [...], entretanto, o estudo monográfico pode, também, em vez de concentrar em aspecto, abranger o conjunto das atividades de um grupo social particular, [...], a vantagem do método consiste em respeitar a totalidade solidária dos grupos, ao estudar em primeiro lugar, a vida do grupo na realidade concreta. Para que seja possível chegar a um resultado satisfatório, partindo da realidade escolar, serão respeitadas as limitações, e levando-se em conta seu trabalho junto com seus alunos”.

Os dados da pesquisa foram coletados por meio de um questionário aplicado numa turma de dezesseis alunos do primeiro ano do ensino médio, da escola CEJA, localizada na rua G- 1 em AF.

O estudo na área de educação terá como técnica a pesquisa de campo, que segundo Lakatos e Marconi (2001, p.186), consiste em:

Pesquisa de campo é aquela utilizada com objetivo de conseguir informações e /ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar ou, ainda descobrir novos fenômenos ou as relações entre elas.

Esta técnica é importante porque parte dos conhecimentos adquiridos durante a vida do entrevistado, estes ajudam na resolução dos problemas locais.

Para ajudar na argumentação e ampliar a discussão sobre o tema, a pesquisa bibliográfica será de grande ajuda, segundo Lakatos e Marconi (2001, p.183), “a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”.

A delimitação do universo da amostragem se deu a partir dos alunos da EJA. O questionário foi aplicado no mês de abril de 2015, na turma 1º Ano D do turno da noite, matriculados no CEJA Centro de Educação de Jovens e Adultos de Alta Floresta.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Educação de Jovens e Adultos – EJA - vem se destacando durante muito tempo e ainda mais porque as pessoas que ficaram muito tempo sem estudar voltaram a buscar uma nova oportunidade de ensino e perceber o quanto aprender é importante para o seu futuro, oferecendo maiores oportunidades no mercado de trabalho e melhor remuneração. A educação de adultos é uma evolução, ao longo da vida, na qual ela vem junto com a evolução tecnológica, pois o mercado está cada dia mais competitivo e as máquinas mais modernas, exigindo maior qualificação dos cidadãos para atender às exigências e competir nesse mercado quem não tem estudo não consegue um bom emprego. Segundo Dewey (2008):

A educação é simultaneamente um direito e um bem publico aos quais todos tem direitos. Pois a complexidade global exige a contribuição e modelo instrumentais e emancipatória para a educação de adultos que tem como contribuição para emancipação política e transformação social, e ainda mais tem mais uma grande importância a educação de adultos, vida ela desempenha um papel importantíssima na vida educando, pois ela garante a busca equidade da justiça social juntamente com democracia e igualdade humana para que os Cidadãos busquem seus direitos que lhe pertence perante a sociedade.

O reconhecimento da educação como direito do cidadão e da cidadã ao longo de sua existência desloca a ideia de compensação para a reparação de um direito que lhe foi negado. A função equalizadora da EJA diz respeito à possibilidade de os jovens e adultos voltarem a frequentar ou frequentarem pela primeira vez a escola. Nesse caso, Cury (2000, p. 38) considera que “a volta ao sistema educacional requer a abertura de mais vagas para estes novos alunos e novas alunas”.

Mas, para que haja um bom desempenho no ensino, é essencial que o educador seja qualificado para essa modalidade de ensino. Será que, as academias

preparam esse profissional de maneira que possa desenvolver um bom trabalho? Será que a partir de uma pós-graduação, um professor pode se considerar apto? Segundo Paulo Freire apud (GADOTTI, 2006, p.59), “a formação do educador deve ser permanente e sistematizada, porque a prática se faz e refaz.” Partindo deste princípio, percebe-se que a formação deve ser contínua, visto que nada é permanente e o processo de renovação é constante, exigindo que o profissional esteja em constante formação. Trabalhar na EJA, assim como em qualquer outra modalidade de ensino, requer preparação. O professor precisa refletir sobre sua prática educativa e buscar novas perspectivas de ensino e aprendizagens.

“Dessa forma, propomos que a teorização da prática ‘na prática’ é um caminho para ser desenvolvido, enquanto professores, uma ação mais consistente, adotando a prática de um planejamento mais elaborado e refletido”.(LEAL, Telma Ferraz, CORREIA, Eliana Borges, 2007.p112)

Nesse caso, seria oportuno observar que os professores da EJA deveriam buscar refletir melhor em sua formação inicial e continuada para que, mesmo tendo divergências em suas leituras teóricas, entrem em consenso nas suas práticas pedagógicas em sala e que levem essas reflexões para seus alunos para que também estes possam tornar-se cidadãos críticos e ativos em na sociedade, que participem de ações e reflexões sobre o que acontece no seu entorno.

Para conhecer um pouco da realidade dos alunos da EJA em Alta Floresta, foi realizada uma pesquisa em uma turma de alunos do 1º Ano “D” da EJA, que estudam no CEJA de Alta Floresta. Responderam ao questionário oito alunos. Os entrevistados, na primeira pergunta sobre a idade, afirmam que têm entre 18 e 40, sendo um de dezoito, dois de 19, um com vinte e dois, um com vinte e seis, um com 37 e um com quarenta anos.

A segunda pergunta elaborada foi para saber a que distância do CEJA os alunos residem. Isso permitiu conhecer um pouco do que poderia representar uma dificuldade de chegar até a escola e assistir às aulas com maior disposição e entusiasmo. Entre os entrevistados, dois residem no Jardim Panorama, um reside no Jardim Araras, um no Jardim Primavera, um no jardim Renascer, um no Jardim Universitário, Um no jardim Boa Esperança e um no Setor B. Pode-se perceber que há alunos de diversos Bairros.

A pergunta seguinte foi “Por que você parou de estudar?” Um deles respondeu que foi “por vontade própria”; um disse apenas que “o horário não batia com a sua disponibilidade de tempo”; um deles respondeu que foi “por questões pessoais”; um deles afirmou que foi “Por ter saído de casa muito jovem para trabalhar”; um respondeu que foi “Devido questões financeiras”; uma entrevistada disse que foi “Por causa dos filhos”; outra “Por ter ficado grávida”; e um entrevistado disse que “A ex-mulher atormentava muito”. Observa-se que as razões de abandonar a escola são as mais diversas e que, possivelmente por não ver outra saída, a primeira coisa a fazer é justamente a que aparentemente representava a solução mais viável naquele momento: abandonar o estudo. E o período de tempo fora do contexto escolar é bem diversificado, como é possível constatar nas respostas da pergunta “quanto tempo você ficou fora da escola?” Os dados relativos a esta pergunta foram tabulados da seguinte maneira: De 1 a 5 anos, obtendo resposta de cinco alunos; de 6 a 10 anos, dois entrevistados afirmaram esse período; e de 16 a 20 anos, apenas um aluno escolheu esta alternativa. Pode-se entender, assim, que o tempo fora da sala de aula foi relativamente longo, mas em relação ao fato de retomar aos estudos também representa uma tentativa de recuperar o tempo perdido, pois as respostas da pergunta seguinte “Por que voltou a estudar?”, embora respondidas de diversas maneiras, enfatizam a necessidade de se qualificar para competir com maior êxito no mercado de trabalho.

Um dos entrevistados respondeu a essa pergunta: “Tenho sonhos e quero realizá-los”; um deles respondeu que foi por “Ter perdido uma ótima oportunidade de emprego”; um disse que foi “Para ter um emprego digno e se atualizar nas tecnologias”; um afirmou que foi “Para me qualificar”; ou disse que é “Porque acho que nunca é tarde e tenho sonhos ainda de me formar”; um apenas disse que é “Para futuramente fazer faculdade”; um disse “Porque quero um futuro melhor”; e um disse que é “Para concluir o ensino médio”.

De qualquer forma, todos os entrevistados deram a entender que a volta à escola representa a realização de um anseio visando a um futuro e à ascensão pessoal e social. Para chegar à realização de suas aspirações, alguns desses alunos enfrentam algumas dificuldades, mas persistem nesse certame, como mostram as respostas da pergunta a seguir: “Que dificuldade você enfrenta para estudar?”

Três dos entrevistados responderam que não enfrentam nenhuma dificuldade; um deles respondeu que é o “Tempo e correria que tenho no dia a dia”; um disse que é o

“Horário e necessidade de estar faltando por causa do trabalho”; uma entrevistada afirmou que é “Porque tenho que estudar a noite deixa filhos sozinhos”; um disse que é “Porque moro longe”; e uma disse que a dificuldade está relacionada ao fato de que “Estou grávida de novo, e cansaço devido ao trabalho.”

Como se vê, a maioria enfrenta algum tipo de dificuldade para estar na escola. Mas, apesar dessas dificuldades, sete dos oito entrevistados responderam sim e somente um respondeu que não à pergunta seguinte “Pretendem fazer curso superior?”

Para observar se os entrevistados já têm ideia de que áreas pretendem ingressar no curso superior, foi perguntado: “Caso a resposta da questão anterior seja positiva, que curso superior pretende fazer?”. Dois não responderam; um respondeu que pretende ingressar em Recursos Humanos; um em Educação Física; um pretende fazer Pedagogia; um Direito; um afirmou que pretende fazer Engenharia.

A pergunta seguinte está relacionada à qualidade do curso em que os alunos frequentam, ou seja, a EJA. A questão “complete a afirmativa que você concorda: a) o ensino oferecido nesta escola é de qualidade porque:”: eles disseram que “Sim porque temos professores excelentes”; “Porque eles dão oportunidade a pessoas que há muito tempo não estudam”; “Sim porque o aprendizado é melhor”; “os professores entendem a dificuldade de cada aluno”; “Sim, porque os profissionais nos passam confiança no que está sendo lecionado”; “É de qualidade, sim, e os professores são muito bons”; “Os professores são ótimos, as escolas atendem os alunos oferecendo oportunidades”.

O complemento da questão “O ensino desta escola não é de qualidade porque”, nenhum dos entrevistados respondeu, pois, se o fizessem, estariam se contradizendo em relação à letra “a” desta questão.

A questão seguinte foi para saber sobre a atual profissão dos entrevistados “qual a sua profissão?”, um respondeu que é Lavador; uma disse que é Faqueira; uma respondeu que é Diarista; um é Ajudante de produção; um Serigrafista; uma respondeu que é Promotora de vendas; um é Operador de plaina; um disse que é Eletricista. Como se pode ver, são profissões de baixa remuneração.

Em seguida, foi perguntado onde o entrevistado trabalha e as respostas obtidas foram: um afirmou que trabalha na Energisa; um trabalha na empresa Brasil Tropical Pisos; um na Empresa Romera; um na Art Manha Sacolas; dois no JBS; um no Jardim Araras; um no Primos Lavacar.

Na sequência, foi elaborada a pergunta “Qual sua renda mensal?”, sendo que dois deles apontaram que é de dois salários mínimos, dois afirmaram que recebem um salário mínimo e quatro responderam que recebem outros valores.

Voltando à questão da EJA, foi perguntado se “O ensino oferecido pela EJA vai ao encontro com suas necessidades ou expectativas? Por quê?”, “Oferece mais facilidades; “A vantagem da EJA é que a gente faz as duas séries em um ano”; “Sim. Porque na EJA se tem turma disponível que vai ao encontro das necessidades de cada aluno; “Porque o ensino não é tão cansativo, você termina em menos tempo”; “Sim, porque me ajuda no dia a dia a compreender variadas formas de conteúdos e até mesmo melhorar na leitura”.

Foi solicitado aos entrevistados que apresentassem sugestões para a melhoria do ensino na escola em que os entrevistados estudam. “Não tenho o que reclamar tá ótimo; “Acho que não precisa melhorar pois a escola ensina questões e atividades que não havia visto em outras escola”; “Poderia haver mais salas para melhorar, atender aqueles que só vão na escola pagar matéria”; “Menos prova, trabalho na sala de aula de avaliação do aluno”. Nota-se que os alunos são bastante conformados com sua situação escolar.

Foi perguntado aos entrevistados “Em que escola(s) você estudou antes de frequentar a EJA?” Três deles responderam que foi na Escola Furlani; dois deles disseram que foi na “Escola estadual Raimundo Henrique de Miranda, no Pará; dois na Escola Rui Barbosa; um afirmou que foi na Escola Argeu Augusta de Moraes – Campo Novo dos Parecis; e um na Escola Geny Silvério.

A última questão elaborada teve como propósito tentar descobrir as origens do sucesso ou insucesso no processo escolar antes de ingressar na EJA. Para tanto, foi feita a seguinte pergunta: “Caso você tenha estudado em outras escolas, explicitar se você obteve sucesso ou se teve dificuldades para aprender naqueles estabelecimentos”. O silêncio nessa questão pode ser compreendido como temor a represálias caso decidissem falar, sendo que três deles não responderam; três disseram que não tiveram nenhuma dificuldade; um disse que “Obteve sucesso”; e um disse que “Houve mais dificuldades devido à desorganização da escola”.

Estes dados mostram o quanto o ensino de jovens e adultos é importante, pois os resultados da pesquisa de campo mostram que a maioria ainda é jovem de 18 a 30 anos de idade que, por algum motivo, teve que deixar de estudar e hoje viram o quanto

estudar é de suma importância para ele adquirir um bom emprego e ter uma renda melhor.

Outros tiveram que abandonar os estudos por problemas familiares e só agora resolveram voltar a estudar, mesmo com dificuldades, todos os alunos que responderam as perguntas têm vontade de terminar o ensino médio e fazer um curso superior.

De acordo com Verônica Fraidenaich da Revista Escola,

Como em diversas áreas descritas nesta edição especial, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) passou por muitas mudanças, com importantes conquistas na legislação nos últimos 25 anos. Porém é difícil fugir da conclusão de que essa modalidade de ensino está relegada ao segundo plano na agenda dos governantes e da própria sociedade.

A autora mostra o quanto a EJA enfrenta dificuldades, sendo vista como um paliativo para sanar o déficit de aprendizagem dos que recorrem a essa modalidade de ensino. Associe-se a essa afirmação as dificuldades enfrentadas pelas instituições educacionais com professores mal preparados que tentam adaptar currículos do ensino regular, o que torna a modalidade de ensino EJA ainda mais difícil de ser compreendida tanto pelos alunos, quanto pelos professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os dados obtidos na pesquisa de campo que teve como objetivo geral o de aprimorar conhecimentos relativos à Educação de Jovens e Adultos – EJA em Alta Floresta/MT – foi observado que a turma é pequena e relativamente jovem. Apenas dois entrevistados têm mais de trinta anos e, apesar das dificuldades enfrentadas, dos oito entrevistados, apenas um não respondeu se pretende ingressar no ensino superior.

Foi observado também que as razões de os entrevistados não terem dado sequência aos estudos na idade própria foram as mais diversas, porém, em grande medida, estão relacionadas ao fato de terem que trabalhar muito cedo. No caso das mulheres, o casamento, filhos e os cuidados com a casa, segundo as entrevistadas, foram os motivos de deixar o estudo e a escola de lado. Porém, no contexto atual, dada a necessidade de qualificação para o mercado de trabalho, todos entenderam que é necessário enfrentar as dificuldades que o cotidiano apresenta para poderem vislumbrar melhores condições de vida no futuro e que pretendem cursar a faculdade.

Pelas respostas às questões apresentadas no levantamento de dados, percebe-se que a questão financeira também revela que metade dos entrevistados é mal remunerada

atualmente, recebendo até dois salários mínimos. Possivelmente, se tivessem estudado na idade certa, teriam concluído a educação básica e, muitos deles, quem sabe, estariam cursando a faculdade.

Pode-se compreender que apesar dos educandos enfrentarem dificuldades para fazer a EJA, para esses alunos, ela pode representar uma perspectiva de ascensão no mercado de trabalho e na melhoria de sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

CURY, Carlos Roberto Jamil. SOARES, Leôncio. **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro, 2002.

FRAIDENRAICH, Verônica. **EJA em segundo plano**. Disponível em <<http://revistaescola.abril.com.br>> Acesso em 15/06/2015.

GADOTTI, Moacir. ROMÃO, José. **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RIBEIRO, Vera Masagão. **A formação de educadores e a constituição da educação de jovens e adultos como campo pedagógico**. Educação e Sociedade. Campinas, dez. 1999, vol. 20, no. 68, p. 184-201. Disponível em: <<http://www.scielo.br>> Acesso em: 25 de maio de 2015.

AGRADECIMENTOS

Primeiro a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, não somente nos anos como acadêmicos, mas ao longo das nossas vidas que em todo momento é o maior mestre que alguém pode conhecer.

À universidade Faculdade de Alta Floresta (FAF), pela oportunidade de fazer o curso.

Aos nossos pais e familiares que apesar da dificuldade nos apoiaram e nos fortaleceram, o que foi muito importante.

Aos nossos esposos e filhos que apesar da correria do dia a dia nos apoiaram e nos deram suporte, isso foi muito importante.

Aos professores e gestores da Escola Estadual 19 de Maio, por ter nos cedido seu tempo para responderem aos questionários, que sem eles seria impossível à realização desta pesquisa.

À professora Ms. Marilaine Marques Castro, pelo suporte, pelas correções e incentivos, e por nunca deixar de acreditar em nossas capacidades como pessoas